DIÁRIOS DE QUARENTENA #2

O tempo em que o mundo parou

Liliana Ripardo

Diário de uma quarentena.
Dia 01 de um mundo pré apocalíptico.
...

A terra parou com uma bomba chamada COVID-19. E nós que achávamos que morreríamos num ataque zumbi interestelar, ficamos chocados ao saber que faleceríamos em um simples tocar. Ninguém toca em ninguém.

Diário de uma quarentena.
Dia 02 de um mundo pré apocalíptico.
...

Atualização das informações. Não posso ir ver vovó, nem ver o filme que tanto queria. Se sair na rua, tem que levar equipamento - álcool em gel, máscara, lenço antibactericida. Ao chegar em casa, desinfeta corpo e roupa.

Diário de uma quarentena.
Dia 03 de um mundo pré apocalíptico.
...

Eu que tanto sonhava com uma viagem para a Itália, passei a ver a destruição. Tantos mortos em um dia. Descumprimento da ordem universal, quarentena. Noticiário me deixa medrosa. Logo eu que não temia a morte e vez ou outra brincava com a cara de Hades.

Diário de uma quarentena.
Dia 04 em um mundo pré apocalíptico.
...

Choro. Choro. Choro. Ameaça não só de morte pelo COVID-19, ameaçada pela desgraça de um (des)governo. Briga do(s) século(s): VIDA x ECONOMIA.

Diário de uma quarentena.
Dia 05 em um mundo apocalíptico.
...

Quanto mais eu me informo mais enlouqueço. A epi-demia virou uma pan-demia, surgindo no planeta todo, ceifando milhares de vidas... quase toda uma nação.
Por fim notaram que a economia do meu país sobrevive graças aos “menos favorecidos”. Mas daí eu lembro de um das primeiras regras do xadrez, sacrificar primeiro os peões. Afinal ,reis e rainhas não seriam importantes se não houvesse os santos peões.

...

Desaprendi a contar.
...

Desaprendi não, não quero mais contar.
...

Desacelerando em 3... 2... 1...

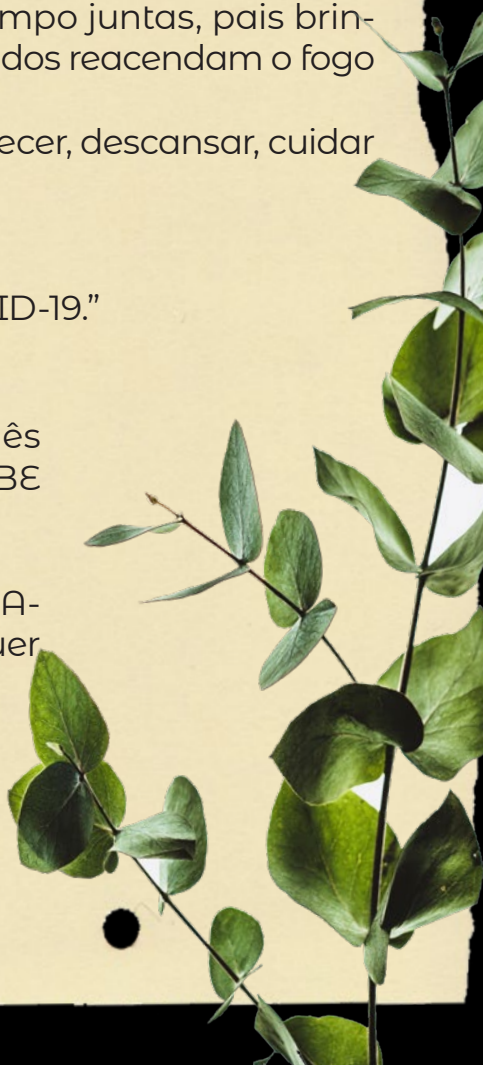
Depois que uma bomba estoura, há rastros de destruição por onde os olhos passam. Mortos, tristeza e dor. Mas também lição...

O planeta ativou o modo sobrevivência.
Ela está nos expulsando, assim como a destruímos.
Vivemos de forma errônea, sempre olhando só para si.

Foi nos dado um pouco mais de tempo, para desacelerar nosso egoísmo, consumismo.
Que as famílias fiquem mais tempo juntas, pais brinquem mais com seus filhos, casados reacendam o fogo da paixão.
Tempo precioso para se (re)conhecer, descansar, cuidar de si e de quem ama.

"PANDEMIA ACABOU.
ACHADO A CURA PARA O COVID-19."
Será utopia?

Assim como se encerra os clichês de filmes hollywoodianos, TO BE CONTINUED...

- Quando a ordem universal QUARENTENA acabar, quem você quer abraçar?

Liliana Ripardo, nascida no início dos anos noventa, na cidade de Fortaleza/CE, filha mais nova de uma família humilde, moradora de periferia, orgulha-se de quem se tornou. Crescida, decidiu atrevidamente aprender a Língua Brasileira dos Sinais e a paixão pela LIBRAS virou profissão. Define-se como uma menina-mulher que tem na leitura um amor antigo. Escrever é seu abrigo – e aliado – em meio ao caos que lhe permeia. Participou das coletâneas *Paginário* (Aliás Editora, 2019), *O Livro das Marias* (Editora Ixtlan), *De Bala em Prosa: vozes da resistência ao genocídio negro* (Editora Elefante, 2020) e *Laudelinas* (Nada Studio Criativo, 2020). É idealizadora do projeto Literatura & Libras no Instagram @senhorita_ly.